



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Landeiro, Rui Manuel Barata de Carrilho

**Protecção integrada numa vinha do Alto
Alentejo : Portalegre**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1692>

Metadados

Data de Publicação	1997
Resumo	Este trabalho realizou-se na Quinta do Paulo da Costa na Freguesia de Ribeira de Nisa; Concelho de Portalegre; durante o período de Janeiro a Setembro do ano de 1997; com o objectivo de acompanhar uma vinha em protecção integrada, tendo em conta aspectos técnicos e culturais implicados por este tipo de protecção e as suas possíveis aplicações futuras nas vinhas desta região. Dos resultados obtidos, surgem aspectos importantes que levam a concluir que, o oídio foi o principal inimigo da vinha em...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T06:39:23Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PROTECÇÃO INTEGRADA NUMA VINHA
DO ALTO ALENTEJO - PORTALEGRE**

Eng.^ª Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Rui Manuel Barata de Carrilho Landeiro



CASTELO BRANCO

1997

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo	II
Abstract.....	III
Índice de figuras	IV
Índice de Quadros.....	V
1 – Introdução	1
2 – Aspectos gerais da cultura da vinha.....	2
2.1 – Origem e distribuição geográfica.....	2
2.2 – Aspectos botânicos.....	3
2.3 – Importância económica.....	4
3 – Protecção integrada da vinha.....	6
3.1 – Importância da protecção integrada e seus princípios.....	6
3.2 – Principais doenças e pragas na vinha em Portugal.....	8
3.2.1 – Míldio da videira	11
3.2.2 – Oídio da videira	13
3.2.3 – Podridão cinzenta dos cachos.....	14
3.2.4 – Escoriose.....	16
3.2.5 – Esca ou apoplexia	17
3.2.6 – Eutipiose.....	19
3.2.7 - Aranhaço amarelo	20
3.2.8 – Cicedelídeos.....	21
4 – Protecção integrada numa vinha do Alto alentejo	22
4.1 – Material e métodos.....	22
4.1.1 – Caracterização da vinha	22

4.1.2 – Clima da região	24
4.1.3 – Operações culturais	26
4.1.3.1 – Poda.....	26
4.1.3.2 – Mergulhais	26
4.1.3.3 – Análise de terra e correcção de solos	27
4.1.3.4 – Mobilização de solo.....	29
4.1.3.5 – Tratamentos fitossanitários	30
4.1.3.6 – Despampanagem	30
4.1.4 – Metodologias utilizadas.....	30
4.1.4.1 – Traça dos caços.....	30
4.1.4.2 – Cigarrinha verde.....	30
4.1.4.3 – Doenças do lenho.....	31
4.1.4.4 – Oídio.....	31
4.1.4.5 – Míldio, podridão cinzenta, acidentes e carências	32
4.1.5 – Vindima	32
4.2 – Apresentação e discussão dos resultados	33
4.2.1 – Estados fenológicos	33
4.2.2 – Prospecções e observações na vinha.....	33
4.2.2.1 – Traça dos caços.....	33
4.2.2.2 – Contagens efectuadas aos ácaros e cigarrinha verde.....	34
4.2.2.3 – Classificação dos níveis de ataque de oídio	36
4.2.2.4 – Classificação de níveis de ataque de outras doenças	37
4.2.2.5 – doenças do lenho.....	37
4.2.3 – Aplicação de produtos fitofarmacêuticos	38
4.2.4 – Colheita	40
4.2.5 – Custo de aplicação dos produtos.....	41
4.2.5.1 – Custo dos produtos fitofarmacêuticos.....	41
4.2.5.2 – Custo dos adubos e correctivos aplicados na vinha	42
4.2.6 – Custos de mão-de-obra	43
5 – Conclusões	47
Bibliografia	49
Anexos	

Resumo

Este trabalho realizou-se na Quinta do Paulo da Costa na Freguesia de Ribeira de Nisa; Concelho de Portalegre; durante o período de Janeiro a Setembro do ano de 1997; com o objectivo de acompanhar uma vinha em protecção integrada, tendo em conta aspectos técnicos e culturais implicados por este tipo de protecção e as suas possíveis aplicações futuras nas vinhas desta região.

Dos resultados obtidos, surgem aspectos importantes que levam a concluir que, o oídio foi o principal inimigo da vinha em estudo. Demonstrou níveis de ataque diferentes ao longo da vinha, sendo as características e condições únicas de cada parcela de vinha os principais factores responsáveis por tal facto.

Através das prospecções realizadas na vinha, registou-se a presença de pragas, nomeadamente, ácaros amarelos e cigarrinhas verdes. As contagens e o intervalo entre as mesmas não pareceram suficientes para um bom controlo das populações destas pragas. Seria necessário aumentar o número de contagens e diminuir o intervalo entre as mesmas.

Da análise económica efectuada, concluiu-se que o ano agrícola 1996/97 teve um resultado positivo. Seria mais conclusivo se esse resultado pudesse ser comparado com resultados de outras vinhas da região de Portalegre.